

ENTREVISTA: SÉRGIO REZENDE

**"Se nós quisermos desenvolver o Brasil, precisamos fazer pesquisa e formar pesquisadores."**

Sérgio Rezende é um personagem importante na história da Facepe. Ele foi um dos articuladores para que a Fundação viesse a ser criada e não à toa foi o seu primeiro diretor científico. Mas a trajetória desse cientista nascido no Rio de Janeiro vai além da relação com a agência pernambucana de fomento. Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco desde 1977, ele tem doutorado em Engenharia Elétrica e Ciência dos Materiais pelo *Massachusetts Institute of Technology*. Foi secretário estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente de Pernambuco, presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) e ministro da Ciência e Tecnologia entre 2005 e 2010, no Governo Lula. Durante entrevista à revista *Inovação & Desenvolvimento*, ele destacou a ligação entre pesquisa e progresso social, lembrou fatos marcantes e falou sobre como percebe as áreas de Ciência & Tecnologia no Brasil.

***Inovação & Desenvolvimento - Como o senhor enxerga a missão da Facepe?***

**Sérgio Rezende** - A Facepe tem uma missão muito nobre que é a de apoiar a Ciência e a Tecnologia no Estado de Pernambuco. A Ciência e a Tecnologia no Brasil são setores muito novos. Nós começamos a formar pesquisadores, ou seja os programas de pós-graduação, há apenas 51 anos. Então o Brasil não tem muita tradição disso. Então um Estado que tem

uma fundação local e que apoia o trabalho dos seus cientistas, pesquisadores e técnicos faz um trabalho fundamental para o futuro de Pernambuco e do Brasil também.

***I&D - Por que é tão importante incentivar a formação em recursos humanos em Ciência, Tecnologia & Inovação?***

**S.R.** - Porque a Ciência e a Tecnologia tem uma correlação muito grande com o desenvolvimento econômico e social. Os oito países mais ricos do mundo (Estados Unidos, China, Japão, Alemanha, França, Índia e Itália) são também os países com o maior número de publicações científicas e papers. Isso mostra a correlação entre Ciência, Tecnologia, riqueza e desenvolvimento. Se nós quisermos desenvolver o Brasil e nós queremos desenvolver o Brasil, pensando no futuro, nós precisamos fazer pesquisa e formar pesquisadores, além de contribuir diretamente para resolver problemas que afligem a sociedade.

***I&D - Fazendo uma retrospectiva desses últimos 30 anos, como é que o senhor percebe os avanços em Pernambuco nessas áreas e qual tem sido o papel da Facepe nesse processo?***

**S.R.** - Pernambuco é um dos estados da região Nordeste mais desenvolvidos em vários aspectos e também na Ciência e Tecnologia. Eu não tenho dúvida de

que se a Facepe não existisse Pernambuco não teria o destaque que tem hoje em termos de produção científica. Num levantamento muito recente, a nossa Universidade Federal de Pernambuco ficou em 10 lugar no ranking das universidades brasileiras em termos de Ciência, Inovação e Tecnologia. É a única do Nordeste entre as dez primeiras. E como eu disse, a Facepe apoiando o trabalho dos pesquisadores, concedendo bolsas de estudos, teve um papel muito importante para chegarmos no nível em que estamos.

***I&D - Uma lei estadual, que segue a Constituição Federal, determina o repasse de recursos a partir de um percentual da dotação orçamentária do Estado para as agências de fomento à pesquisa, no caso de Pernambuco a Facepe. Qual a sua percepção desses repasses ao longo dos últimos 30 anos pelas gestões estaduais?***

**S.R** - Na Constituição de Pernambuco há a previsão de que um por cento do orçamento iria para Ciência e Tecnologia para ser executado pela Facepe. Nos primeiros anos, no governo Miguel Arraes, no governo Carlos Wilson, a Facepe teve bastante recursos. Mas o governo seguinte acabou dando uma interpretação diferente para o que tinha na Constituição e reduziu drasticamente os recursos da Facepe. Aí Arraes assumiu de novo e os recursos subiram novamente. De pois assumiu um novo governo e, durante oito anos, os recursos foram bem menores. Felizmente, a partir de 2006, quando Eduardo Campos assumiu o Governo do Estado as coisas começaram a mudar. Além de aumentar o repasse, o governo Eduardo Campos fez uma coisa importante: um ajuste na lei de tal maneira que ela não poderia ter outra interpretação. E desde então, o governo Eduardo Campos, o governo Paulo Câmara tem honrado, tem cumprido a lei e a Facepe está numa situação bastante boa comparada a de muitos estados, que têm fundações há mais tempo e que quase não têm recursos. Os repasses de recursos dependem da visão que os governos têm da Ciência e Tecnologia.

***I&D - E em tempos de crises econômica e política, com escassez de recursos, como as agências de fomento devem lidar com esse desafio?***

**S.R** - Em países desenvolvidos, em momentos de crise, eles aumentaram os investimentos em Ciência e Tecnologia. Então o Brasil que está em situação de

crise há alguns anos deveria estar aumentando os investimentos em Ciência e Tecnologia. Mas, infelizmente, o governo federal não tem essa visão. A comunidade científica está passando por sustos constantes desde o começo do ano. O governo federal diminuiu os recursos, bolsas de estudos. E nessa hora a Facepe tem um papel muito importante. Alguns programas que são de cooperação do CNPq e Facepe, como por exemplo os institutos nacionais de Ciência e Tecnologia ou programa de lucro de excelência, o CNPq não tem repassado os recursos, mas a Facepe tem repassado a parte dela. Então, se não houvesse a Facepe nós estaríamos numa crise muito maior.

***I&D - E o que podemos esperar do futuro a curto e a médio prazos?***

**S.R** - Eu sou otimista no sentido de que a médio e a longo prazos as crises serão resolvidas. Tenho dado muitas palestras sobre Ciência e Tecnologia e nessas palestras eu mostro três slides que alimentam meu otimismo, que é o que tem acontecido com as universidades federais. No governo Lula, além de terem sido criadas algumas novas universidades, como a do ABC, a do Vale do São Francisco, foram criadas 230 extensões universitárias. O mapa do Brasil está coalhado de universidades atualmente...

***I&D - Isso tem um impacto social...***

**S.R** - Um impacto social enorme e para o futuro a gente ainda não consegue perceber com clareza. Mas eu não tenho dúvida de que nós teremos muito mais pessoas capacitadas para contribuir com o seu conhecimento para a melhoria do nosso desenvolvimento social e para a nossa riqueza. No longo prazo eu sou otimista. Agora, como e quando nós vamos sair da crise atual eu não tenho a menor ideia.

***I&D - E que mensagem o senhor deixaria pelo aniversário de 30 anos da Facepe?***

**S.R** - É uma alegria muito grande comemorar os 30 anos da Facepe e vê-la pujante, desempenhando um papel muito importante para Pernambuco. Desejo vida longa a Facepe!